

Nôvo assalto aos inquilinos: aluguéis sobem 33% em maio
Novos contratos terão aumento de 33% e, os anteriores à Lei 4.494, na proporção do nôvo salário-mínimo, 23% — Alarmados também os comerciantes lojistas que entregarão memorial ao Presidente Costa e Silva — Fixados os novos índices de correção monetária de aluguéis de imóveis não residenciais (Leia na página 2)

Branco tem medo de ir à rua nos EUA!

Nas cidades onde ocorreram as trágicas explosões raciais as ruas estão desertas — Somente soldados, pára-quedistas e guardas nacionais, são vistos — Torpor e expectativa em todo o país — Entérro de King é amanhã — Marcha silenciosa em Memphis — Padre católico pede ao papa a canonização de Luther King (Página 2)



O assassinato do pastor Martin Luther King fêz explodir, pela segunda vez em menos de um ano, as balaias raciais em quase todas as cidades norte-americanas. Dezenas de mortes, centenas de feridos e milhões de dólares de prejuízos foram as primeiras consequências. Uma calma aparente se apoderou do país, mas é provável que os terríveis acontecimentos se repitam nas próximas horas.



Carlos Arnold, em foto recente

TRÁFICO DE ESCRAVAS BRANCAS NO EIXO S. PAULO— MINAS—GB

A quadrilha possui uma frota de carros, luxuosos, agências de emprego e até um "esquadrão da morte" — Identificada uma das aliadas que atuam no Rio de Janeiro — A quadrilha "abastecida" uma rede de bordéis em Belo Horizonte, Niterói, São Paulo e Guanabara. — (Página 2).

Pistoleiro de gravata mata a sangue frio

FUZILADO PELO CRIOULO DOIDO

DOIS TIROS DE "45": UM NO PESCOÇO E OUTRO NO "RELÓGIO"

Polícia cria mistério em torno de mais um crime bárbaro — "Páre para morrer", disse o assassino, e fugiu num carro que já o esperava, depois de feito o "serviço" — Comerciante era benquisto no local onde tombou — Assassino teria sido pago para executá-lo — Res aparece o "Sindicato da Morte" (Página 2)



A senhora Fernandes, mãe do famoso artista e seu irmão Hernâni Fernandes, quando faziam as últimas despedidas na cerimônia de ontem

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Fundador-Proprietário
TENÓRIO CAVALCANTI

ANO XV — Rio de Janeiro, 9 de abril de 1968 — N.º 4345

Preço NCr\$ 0,15

Sepultado Albertinho Limonta: Mangueira de luto por 7 dias!

Deputados impedidos de carregar o esquife do ator, que não recebeu visita de políticos durante os seus 60 dias de luta contra a morte — Povo e artistas acompanharam o famoso artista à derradeira morada — O herói de "O Direito de Nascer" morreu em completa lucidez, fazendo-se barbear para enfrentar uma platéia desconhecida. — (Página 2).



Rute Xavier, a "Mãrcia", quando confessava ter sido seu amante "Edinho" o marido do homossexual Carlos Arnold

Menores estuprados por dois tarados

Os dois irmãos (uma menina e um menino) foram violentados durante a ausência da mãe — Um foi preso e só logo após — Até o laudo médico desapareceu — Os monstros ameaçam repetir a dose, obrigando a família a se refugiar noutro local. — (LEIA NA PÁGINA 2).

"Simpósio" de pederastia acabou em sangue ATIROU O ANORMAL PELA JANELA DO 11.º PAVIMENTO

Fiscal aduaneiro foi jogado pelo homem a quem amava, do alto do 11.º andar de um edifício em Botafogo — (Página 2)

Iniciadas as cerimônias da Semana Santa

Bênção de Ramos, domingo pelo cardeal dom Jaime de Barros Câmara, procissão e missa, abriram os atos solenes — Programação até sábado (Leia na página 2)

Mandado de segurança contra venda de imóveis do INPS com correção monetária

Associados de vários sindicatos estão assinando o documento — INPS estaria agindo como empresa imobiliária — Correção monetária seria ilegal — (Página 5)

BISPO CONFERENCIA COM MINISTRO E ACUSA POLÍCIA

(LEIA NA PÁGINA 2)

Articulada em Brasília uma ofensiva da oposição

Arca de Noé

José Inácio

O ministro da Justiça afirma que não pediu o fechamento do Calabouço. Por que então circulou a informação agora desmentida? Naturalmente essa notícia não confirmada indica a existência de um estado de animosidade. Mas ao mesmo tempo noticiase que o problema do restaurante é da alçada de outro setor do governo. Assim, o restaurante, rastilho de uma luta violenta que abalou os alicerces das instituições de emergência, continua a ser um ponto de interrogação.

Crises do tipo da que se sucedeu ao assassinato do estudante Edson dem sair do período agudo, podem até ser contornadas, mas não podem ser eliminadas sem a remoção de suas causas.

A causa da crise estudantil é resultante dos erros da atual política educacional. Ninguém pode ocultar que essa política baseada no falso princípio de que o ensino superior é privilégio dos ricos. Hoje, as condições econômicas transformam de fato o ensino superior em privilégio dos ricos. Há uma doutrina oficial: a substituição progressiva do ensino estadual pelo ensino privado. Essa doutrina não deve ser en-

carada apenas como um mero calado do céu, em benefício dos insaciáveis industriais de colégios. Deve ser condenada por seu sentido antidemocrático.

Numa situação em que tantos absurdos e injustiças podem ser apontados, a transformação do ensino em privilégio dos filhos de papai rico está em desacordo com a disposição de nossa juventude de estudar e de progredir. Quem barra esse caminho provoca protestos. O próprio rapaz assassinado no Calabouço deixou a família no Pará para "ser alguma coisa", através do trabalho e do estudo. Os jovens de hoje não se conformam com a estilização do pauperismo.

O jogo de empurra, entre Ministérios, por causa do restaurante do Calabouço, confirma a existência de um propósito de dificultar o acesso dos rapazes pobres aos graus superiores de instrução. Essa doutrina hostil à maioria dos jovens brasileiros, enquanto não for afastada, será um fermento de crises. Além disso está condenada a ser substituída por outra orientação, quando o Brasil de se engrenar a marcha-a-ré.

SAIU NOS JORNAIS

No almôço do 60.º aniversário da ABI, presentes o presidente da República, o governador da Guanabara, ministros do Estado e altos representantes do Legislativo, do Judiciário, o presidente da Casa dos Jornalistas, Danton Jobim, recordou as lutas da entidade em defesa da democracia, e particularmente na liberdade de informação e de expressão do pensamento escrito. Disse o orador, na presença daquelas autoridades e de sócios da ABI reunidos em confraternização:

"Estamos celebrando a data de fundação da ABI em circunstâncias excepcionais e adversas para a Imprensa. Insistimos, porém, em realizar este almôço, porque em circunstâncias graves como estas é que a ABI se afirma confiante em si mesma, acima das contingências e das paixões, desempenhando com serenidade, mas também com firmeza e soberania, a missão que lhe cumpre, olhando de frente as dificuldades e provocações, como estas que surgiram inopinadamente nos últimos acontecimentos".

COMPREENSÃO

No "Jornal do Brasil", Barbosa Lima Sobrinho fala da necessidade de compreensão, por parte dos governantes. Diz o ilustre homem de Imprensa, político e estadista:

"Não será isso que está faltando? A obsessão de castigar não constrói nada. A preocupação de intimidar acaba estimulando a resistência. E como cogitar de diálogo num ambiente de policiamento e terror? O governador de São Paulo não deu apenas um exemplo. Sua atitude valerà também como lição, revelando o que pode conseguir a compreensão, como instrumento de governo. Ou como condição, para poder reclamar também dos estudantes, moderação e compreensão e, sobretudo, abstenção dos atos de violência inútil".

VIOLÊNCIA E MENTIRA

No editorial de domingo do "Correio da Manhã" lê-se o seguinte trecho:

"Exército, Marinha e Aeronáutica, pelos seus mais lúcidos integrantes, já desejam, segundo se noticia, a instauração de um inquérito, não só sobre os insanos demandos da Polícia Militar, da DOPS e da Polícia Civil, que obedeceram ordens da Junta Militar que ocupou a Guanabara, violando a autonomia do Estado, como sobre "as informações inverídicas a respeito do comportamento dos estudantes no transcurso dos últimos acontecimentos".

Segundo o jornal, um "consórcio discricionário" lidou a boafé de alguns chefes militares, procurando gerar clima favorável ao êxito de um novo Plano Cohen.

Fixado salário base para despachantes aduaneiros

O Conselho Diretor do Departamento Nacional

da Previdência Social, apreciando solicitação do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro, resolveu, por unanimidade, fixar o salário-base de contribuição dos despachantes aduaneiros da Guanabara, segurados autônomos do INPS, em dez vezes o salário-mínimo regional deste Estado.

EDITORIAL

ONDE ESTÃO OS INIMIGOS?

O COMPARCELIAMENTO do presidente da República ao almôço comemorativo do 60.º aniversário da ABI, por si só, já seria uma demonstração de apreço aos donos da casa, que o convidaram. No entanto, o presidente fez-se acompanhar de ministros de Estado, inclusive o do Exército, dos chefes da Casa Civil e da Casa Militar, além de outros auxiliares dos mais destacados de seu governo.

★ O ★

A IDA do marechal Costa e Silva, com brilhante acompanhamento, à entidade da Rua Araújo Porto Alegre, não foi apenas um ato de distinção. Teve o sentido de uma demonstração. Demonstração feita através da presença de parte do governo e por meio das palavras ali proferidas, pelo presidente, em discurso e em palestra não cerimoniosa, com os diretores e associados da ABI. Evidentemente, o marechal Costa e Silva fez questão, timbrou em deixar claro que não é inimigo da imprensa. Não julgando suficiente apresentar-se na qualidade de amigo, resolveu recordar sua antiga militância no jornalismo. Então lembrou, em palestra, na hora do aperitivo, que, desligado do Exército, em consequência da revolta tenentista do primeiro

Cinco de Julho, trabalhou na redação do "Imparcial", de José Eduardo de Macedo Soares. Era um jornal de oposição, vibrante e principalmente agressivo, onde se destacavam, além do grande jornalista que o fundou e que o dirigia, profissionais

de estatura de Leonidas de Resende, Humberto de Campos, Hermes Fontes, José Augusto de Lima, Reis Perdigão, Cláudio Gans e muitos outros. A história do "Imparcial" daqueles tempos heróicos é uma história de lutas, de prisões, de cânceros policiais e de resistência à censura, resistência praticada não apenas com as armas sutis da inteligência e da argúcia profissional, mas também através do lançamento de artigos assinados por Macedo Soares, em ostensiva desobediência às determinações policiais, o que invariavelmente dava em cadeia.

★ O ★

QUEM vai, acompanhado de seus auxiliares de maior gradação, almoçar nas comemorações do aniversário da ABI, quem ali recorda a honrosíssima qualidade de antigo redator de um jornal exemplar, do tipo do "Imparcial" de Macedo Soares, faz questão de demonstrar que não é um perseguidor da imprensa, que é, sim, um governante capaz de acatar a imprensa e que numa fase excepcional de sua vida política passou pelo jornalismo, comendo na companhia de colegas eventuais o pão que o diabo amassou.

★ O ★

NENHUM jornalista pode deixar de tirar de tudo isso conclusões positivas. Mas ao mesmo tempo patenteia-se alguma coisa. Ao mesmo tempo vem à mente o contraste, verificado há poucos dias, da invasão e do cerco da ABI, do espancamento

de numerosos repórteres e fotógrafos de jornal, do lançamento de bombas de gás nas proximidades de jornais, cujos efeitos colheram profissionais em suas bancas, no momento em que, entre as quatro paredes das redações, cumpriam a tarefa profissional de escrever.

★ O ★

SENDO o presidente da República amigo da imprensa, é necessário que o governo, a começar pelo mais alto magistrado, descubra, dentro de seus muros, os inimigos da imprensa, os que fisicamente agrediram e até injuriaram, com palavras de um vocabulário de prostíbulo, honestos profissionais que na rua ou em suas bancas de trabalho exerciam, para ganhar o pão da família, a profissão que o marechal Costa e Silva se orgulha de ter exercido.

★ O ★

NA REDAÇÃO do "Imparcial", entre a Rua Sachet e a Rua da Quitanda, tomando no Café Colombo sua média com pão e manteiga, o tenente perseguido pela participação num movimento de nobre idealismo contou com a hospitalidade fraternal dos homens de imprensa.

★ O ★

AGORA, sinceramente esperamos que descubra onde estão os inimigos da ABI e dos jornalistas e verifique porque esses inimigos, deslustrando seu governo, deformam o poder de Polícia, transformando-o na mais abominável forma de truculência, usada contra a imprensa, com impudência zoológica.

NA ÚLTIMA CRISE OS LÍDERES DA ARENA FICARAM POR FORA

TÓPICOS

Distinção difícil

Falando num grupo de jornalistas, durante o almôço do aniversário da ABI, o marechal Costa e Silva lembrou que os governantes são pais e avós de estudantes. Por isso não desejam a violência contra os jovens. Mas esses mesmos governantes não toleram que as justas reivindicações dos estudantes sejam aproveitadas para a subversão da ordem.

Evidente, não seria de esperar que as pessoas investidas de autoridade, a começar pelo chefe do Executivo, fossem partidárias da violência que envolvesse e massacrasse seus próprios filhos e netos. Seria absurdo.

Na verdade, sabe-se que muitas pessoas ligadas ao situacionismo, civis e militares, nos dias da semana passada, tiveram filhos e netos envolvidos pela violência generalizada. Além disso, é delatando o problema de distinguir até onde vão as justas reivindicações e onde começam os aproveitamentos em favor da subversão.

A informação chega ao governo através de um escalonamento. Durante episódios como os que se passaram durante as duas missões de 4 de abril na Candelária, o escalonamento dos informantes, vindo de um nível muito baixo, gerou uma situação séria. Muitas autoridades civis e militares podem ter recebido informações inverídicas de agentes da lei, civis e militares, que na rua se portavam como verdadeiros endemonhados. Eram homens aliados e macenados que jogavam bombas, agrediam e insultavam indistintamente.

Com tais elementos informativos é difícil a distinção e a busca para se saber onde estão os estudantes e onde estão os provocadores.

Nos últimos acontecimentos eviden-

ciou-se que há muitas centenas de tarados e provocadores entre os que deveriam ser agentes da ordem e da lei.

Efeitos e causas

Duas notícias precedentes dos Estados Unidos precisam ser meditadas. A primeira é sobre o temor da desmobilização, no caso de se firmar a paz no Vietnã, de 70.000 veteranos prontos daquela guerra, acostumados a enfrentar a morte e bem adestrados. Esses homens, provavelmente se incorporarão à legião dos negros descontentes ou revoltados. A segunda notícia é sobre o aproveitamento dos veteranos brancos da guerra do Vietnã como policiais, armados e treinados especialmente para combater guerrilhas urbanas.

Veja-se a situação dos veteranos negros e brancos da guerra do Vietnã. Será que vão sair de uma guerra externa para entrar nos choques de uma luta interna?

Fala-se com frequência e até com desenvoltura a respeito de treinamento e armamento contra guerrilhas rurais ou urbanas. Mas ninguém se lembra de que as armas modernas, em muitos casos, passam às mãos dos guerrilheiros e que estes ajustam suas táticas, segundo sejam modificadas as táticas repressivas.

Enquanto esse problema for encarado, nos Estados Unidos ou em qualquer país, em termos de repressão policial ou militar, a perspectiva será de agravamento das crises. As crises serão cada vez mais violentas.

Não se combate nenhuma guerrilha com antiquerilha, não se em campos de batalha, onde as decisões são provisórias. Uma luta cessa hoje, por esmagamento, mas reponta amanhã, quando as causas não são removidas.

Muitos parlamentares deixaram Brasília, durante a Semana Santa, deslocando-se para o Rio. Alguns deles prestam depoimento sobre a repercussão, na Capital Federal, dos fatos ocorridos no Rio e noutras cidades, bem como também na sede do governo federal.

Os depoimentos revelam não haver um perfeito entrosamento entre as verdadeiras forças de decisão do situacionismo e as lideranças do partido governista. Os líderes da ARENA estavam evidentemente por fora do que se passava. Em alguns casos sabiam das coisas pelo rádio ou através de jornalistas que desajavam entrevistá-los.

Em muitas oportunidades, deputados da oposição que procuravam os sr. Ernani Sátiro, na Câmara, ou o sr. Eurico de Resende, no Senado, chegavam à conclusão de que os fatos ocorriam em vários pontos do país sem que os líderes do governo nas duas Casas do Congresso recebessem a menor informação. Era como se as lideranças e o próprio Parlamento não existissem. Interpelados, não tinham o que responder, ou melhor, nada sabiam o que responder. Ante recriminações que ouviam, ante perguntas, ante exigências quantas, ante exigências quantas, a tomada de atitudes, limitavam-se a adiar

qualquer atitude para o dia seguinte.

Um pouco abaixo do escalão das lideranças e vice-lideranças os arenistas não ocultavam queixas. Confessavam-se postos à margem. Observavam que os verdadeiros governantes do país os consideravam simples figuras de palha, destinadas a dar aparência de legitimidade, enquanto se julgavam necessários à manutenção das aparências. Observavam que seu partido, a ARENA, não era ouvida nem cheirada. Uns consideravam isso como sinal de que, assim descomprometidos, ficariam em situação de relativa independência. Outros sorriam quanto às possibilidades reais de utilização de uma independência política dentro de qualquer um dos dois partidos.

Essas considerações eram acompanhadas de declarações a respeito da votação das sublegendas e de outras matérias do interesse do governo. Alguns afirmavam que diante das manifestações de descaço, não se julgavam de agora em diante obrigados a votar, muitas vezes contrariando seus eleitores, para dar sustentação parlamentar ao governo.

O último fim de semana, segundo as informações processuais de Brasília, foram de lúgubres atividades, entre as lideranças da oposição. Esperavam-se, com uma série de projeções, dar vida às atividades de plenário, apesar das condições materialmente desfavoráveis de um comício de Semana Santa.

Hoje haverá, naquela capital, provavelmente, uma reunião da Comissão Executiva Nacional do MDB. Nessa oportunidade serão estudados os meios de dar o máximo de venciência às críticas projetadas pelos oposicionistas, na análise dos últimos acontecimentos políticos, em ligação com as manifestações de rua, ligadas à crise estudantil.

Também buscarão os dirigentes do MDB o estabelecimento de uma unidade, na maneira de se encerrar a atual conjuntura política. Assim, pretendem estabelecer uma linha partidária, em que coincida o objetivo conservador, como o do presidente da república, senador Oscar Passos, e o comportamento dos chamados "inimigos da imprensa", em uma compreensão geral, no sentido de que, presentemente, o partido não pode apresentar-se fracionado.

Algumas medidas governamentais adotadas nos últimos dias, nas esferas política e judicial-repressiva, são examinadas como favoráveis à consolidação de uma unidade oposicionista, ou pelo menos como um comício de unidade.

Os planos oposicionistas visam principalmente dois objetivos: a parte econômica, através da denúncia da atribuição de uma resistência parlamentar, no terreno das votações, por meio de um trabalho conjunto aos arenistas descontentes e em situação de votar, em alguns casos, contra os líderes governistas.

Luta Econômica

Adilton Teles

Efeticamente, o comércio aplicou uma repulsa contra determinadas medidas do governo. Antes, quando houve a ameaça de intervenção da União no sistema creditário, para punir os que abusavam suas prestações com atraso, nos mesmos moldes como se faz com os cheques, sem fundo, o sr. Daniel Campos, presidente do Conselho Administrativo de Comércio de São Paulo, afirmou que "o governo não tem condições para punir ninguém, porque também não paga em dia as suas contas".

Agora, o comércio reivindica que o governo pague suas dívidas para com a classe, igualmente com atraso, e que, finalmente, a forma como fazem os governos Federal e Estadual em casos de pagamentos atrasados de compromissos com o comércio, sejam os mesmos. Alegam os líderes do comércio que as empresas têm contos a receber da União, dos Estados e Municípios desde 1964.

Por outro lado, em contrapartida com os empresários, o ministro Delfim Neto, da Fazenda, admitiu ser excessiva a carga tributária imposta ao comércio e à indústria. Embarca tinha ocorrido em 1967 uma redução real da pressão do imposto, não se efetivou uma diminuição da carga tributária, já que a postergação do tributo funciona como uma linha adicional de crédito, mas não reduz o valor da incidência e, portanto, o custo para o consumidor.

Com relação ao aumento do ICM de 15 para 18%, as classes empresariais continuam protestando. O que realmente precisa o comércio não é o imposto em si, pois este é praticamente transferido para o consumidor, mas as contingências, de um lado para as necessidades de capital de giro, no caso das indústrias, que desembolsam o valor do imposto para só receber o valor de volta após um prazo dilatado; de outro lado, para ambos, comércio e indústria, em função de reflexos negativos de uma alíquota elevada para o nível do consumo. Preocupam também o comércio muito mais do que a carga tributária, a queda do volume de vendas, e a qual implicam em reflexos sobre os custos, dada a consequente diminuição da produção e também a redução dos lucros. Os problemas suscitados pelo ICM não impedem apenas a revisão desse imposto, mas a própria reforma tributária que lhe deu origem.

Não justifica a transferência para a União dos recursos provenientes do ICM sobre o tecido A "caixa" também pratica uma política de redução retribuída ao impedir a venda do ICM para comércios e lubrificantes. Os Estados retribuem contra essa distorção com razão, embora a queda da arrecadação em várias unidades, federais seja também uma redução de recursos, tornando ineficiente. O fato é que a União criou também uma política de incentivos fiscais que desafia suas rendas, e, por isso, não se justifica que ela queira reafirmar sua recusa à custa do Estado.

"Fashes" da Baixada

O Darcílio Aires Rounheiti, há poucos dias mandava brasa no Seu Machado, queimou-se o m Jorge Davi, por ter o mesmo declarado ante as câmaras de uma tv "que o prefeito da Nova Iguaçu ia ser afastado... Resultado, foi o principal artificialmente, juntamente com o José Hadad da adesão dos cinco vereadores do bloco governista.

O pai do estudante Luis Pereira da Costa, diz que vai reclamar ao Sínio Sessim, Inspetor de Ensino de Nova Iguaçu, do Instituto Brasil, na Chacrinha, pois

este educandário, avançou na sua bolsa, cobrando duas vezes a taxa de transferência de seu filho... Negócio bom esse!

Seu Moacir, promoveu no Clube dos 500, um encontro dos prefeitos da Baixada, regado a champagne e servido com finaguas... Duque de Caxias vai hospedar Seu Jeremias a partir do dia 15. É natural que o prefeito de Caxias, faça os planos... Não de ação, mas, sim de atuação, junto ao governador fluminense...

Afinal de contas, com a

debandada dos vereadores do MDB em Nova Iguaçu, quem ficou na "branca" foram o Naji Almani, o Hélio Chamberlin, o Luis Carlos de Freitas, o José Nalm Fares e José Martins Costa... O resto? Bem... O resto tá na boca de espantalho!

O Hidelque de Freitas Lima, que está de parabéns, pois o semanário "A Solução" está entrando direto em Nova Iguaçu... Está uma brasa o jornalista Seu Machado leu... E adorou... Pra semana tem mais, minha ge nêl!

PANORAMA

Carlos Lacerda cogita de fundar a União Popular em substituição ao movimento cassado e o governo não impedirá isso desde que não reúna elementos cassados ao mesmo tempo em que um habeas-corpus preventivo por ele impetrado perante o Supremo Tribunal Federal poderia ser um dos recursos da oposição para provocar o pronunciamento daquela alta corte sobre a legalidade da portaria baixada pelo Ministério da Justiça, admitindo-se, entretanto, na AREX, que a declaração de inconstitucionalidade da Portaria 177 — que nivelava os cassados aos que se encontram no gozo pleno dos direitos políticos, para efeitos punitivos — levará o governo a endurecer ainda mais a sua posição, inclusive com a reedição do Ato Institucional nº 2.

NACIONAIS

1 — A prisão de Lacerda já se deu em Campos, a 20 horas de texto, última, por 19 agentes federais, com a cobertura do 2º Batalhão de Cacerdos, quando a Voz do Brasil divulgou a Portaria 177. É a prisão não se deu.

2 — O líder Mário Covas passou o domingo inteiro telefonando aos deputados oposicionistas, pedindo que não se apresentassem em Brasília, a fim de que Lacerda não tenha o quorum para a abertura da sessão na Câmara, onde a lei de anistia poderia ser votada. A oposição, porém, não se deixou intimidar e a sessão da Câmara prosseguirá.

3 — O líder governista Etanir Saito defende a constitucionalidade da Portaria, afirmando que se trata de uma situação idêntica à que foi provocada pelo confinamento do jornalista Hélio Fernandes.

4 — O gabinete executivo nacional do MDB está reunido, examinando a Portaria

139 e as medidas capazes de configurar a sua ilegalidade em alguns pontos sustentando que cumpre a Lacerda abrir a luta judicial mediante a solicitação de habeas-corpus preventivo no Supremo, pois do contrário a alta Corte só poderá manifestar-se mediante apresentação do procurador-geral da República (hipótese inviável), ou julgando em grau de recurso uma decisão do TFR para denegar habeas-corpus.

5 — O ministro da Justiça está pronto a enviar dados capazes de demonstrar a legitimidade da Portaria, afirmando que ela foi considerada perfeitamente correta por vários juristas prominentes consultados.

6 — Oposição do senador Flávio Motta: "Embora a Portaria 177 seja boa para alcançar os objetivos, deveria ter sido precedida pela decretação do estado de sítio".

7 — Alisa, a hipótese do estado de sítio não se encontra ainda completamente descartada. Motivo: a excessiva agressividade oposicionista manifestada durante o curso dos últimos acontecimentos estridentes, inclusive por parte de deputados federais e senadores.

8 — A oposição cogita-se de enquadrar na Nova Lei de Segurança os deputados e senadores Flávio Motta, Aljo José de Freitas e Aljo José de Freitas, primeiro nome citado, devido a terem sido destruídos um cadáver choroso, em 1964, a Nôga, não para a polícia, também não para a polícia e insultar as forças armadas.

9 — São Paulo: o presidente pro-nunciamento das forças policiais com grande destaque por certos jornais, que levaram a indignação a setores-chaves do governo, afirmando as tendências relativas à tomada de medidas de exceção manifestadas no curso da crise.

10 — Por essas e outras, e que as altas cortes militares estão admitindo a abertura da reorganização do Ato Institucional nº 2. O ministro da Marinha e da Aeronáutica não a favor, e o ministro do Exército reitua.

11 — A luta contra a compressão salarial volta a sua atual semana e em São Paulo está causando apreensão entre a classe empresarial o projeto de lei enviado pelo governo ao Congresso dispondo que o reajustamento salarial se dê em função do aumento real do custo de vida, além do custo de vida subiu em cerca de 35% desde que se notou que o conceder aumento de salário-minimo até a data em que foi decretado, e ninguém sabe o que ocorrerá agora, quando começar a ser pago na nova

APARTAMENTOS

Financiados pelo BNH em 18 anos após a entrega das chaves. Entrada de R\$ 400,00. Prestações mensais de R\$ 185,00 à Avenida Santa Cruz, 2.640. Bairro: Constante de sala 1 quarto, banheiro, cozinha, área de serviço com tanque, parqueamento para automóveis, área de recreação infantil, escolas, comércio e com os seguintes ônibus: a) norte: 397, Largo de São Francisco — Campo Grande, 746, Cascadura — Senador Camará e 870, Bangu — Septe. 689, Méier — C. Grande, 786, Mal. Hermes-Cam. Grande. 400, Incorporação e Vendas Coimbra Bueno e Cia. Ltda. Avenida Rio Branco, 120, 12º andar sala 1.228. Galeria dos Empregados no Comércio, Telefones 52-5172 e 32-9622. — Reservas no local diariamente, inclusive domingos e feriados.

HOTEL OBELISCO

AMBIENTE AGRADÁVEL PARA PASSAR FINE-DE-SEMANA. Endereços: Washington Luís, 8 e 6 — Posto Três Marias

ABRIL é dia de festa em QUARTA

Carlos André Marcier

bases e com o aumento da população. 12 — Por falar em cirrus, o governo está a estabelecer com a revolução feita pelos seus técnicos de que a carne defumada pelo assassinato do estudante Edson Luis causou prejuízo à Nação de ordem dos dez milhões de cruzeiros antigos, com uma queda de NCR\$ 72 mil no Produto Bruto Interno e com uma perda de NCR\$ 90 mil na receita.

13 — Alisa, esta semana o "governador" Neirão de Lima adotará "importantes decisões" a respeito da movimentação estudiantil, após entendimento que manteria com as autoridades federais. Essas "importantes decisões" não são meras palavras, para que os estudantes não sejam afetados.

14 — Até hoje nenhuma providência oficial foi tomada após ter vindo a público o caso da Câmara de Caxias Federal, quando o Coronel Flomiano Campelo, diretor-geral do DIF, denunciou que o ex-juiz de direito, Antônio Honório Lago, e na verdade o criminoso Ermelindo Ramirez e Godoy, condenado a 20 anos e mandante do crime de morte. O bandido prossegue sua vida na maior das tranquilidades, no conforto de sua residência de luxo da Av. W-9, em Brasília, ocupando-se em cuidar de suas vastas fazendas no Planalto Central e continuando funcionando público. Sua nacionalidade não foi até agora esclarecida.

15 — Sob a supervisão da INTERPOL, uma equipe de detetives da Insurance Jewelry Corporation está viajando para o Brasil em busca da segurança de uma réplica do famoso Marajó Holomaron, de Karpurka, avaliada em cerca de NCR\$ 500 milhões, e que será exibida no Pavilhão de São Cristóvão, por ocasião do II Feira Comercial do Rio de Janeiro, que funcionará no dia 19 seguindo a 5 de maio.

16 — Vai ser extraditado do norte-americano Stanley Amos Bell, que escreveu uma carta injuriosa ao governo brasileiro, e é responsável pela vida ilícita de milhares de pessoas de nossa terra sob seus compatriotas.

17 — Os Estados Unidos estão sendo palco da maior escândalo humana do século: pela chegada do assessor de Martin Luther King foi instituída uma recompensa de cem mil dólares — 50 mil conhecidos pelo município de Memphis, 25 mil pela Câmara da cidade e 25 mil pela cadeia jornalística Scripps-Howard.

18 — A crise racial já se estende ao mundo inteiro: na base naval americana de Hoko-suka, no Japão, sete marinheiros negros assassinaram um branco (requisitado por marinheiros brancos, iniciando um conflito rapidamente se generalizou, com grande saldo de feridos).

19 — Alisa Johnson, está mais apavorado com essa crise que o Negro do do do Calabouço, e não é para menos: observados de sua escala de se pronunciando oficialmente a respeito, prognosticando como uma das decorrências automáticas a queda do dólar.

Mandado de segurança contra venda dos imóveis do INPS com correção monetária

Associação dos Sindicatos dos Bancários, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Têxtil, Milho, Mandioca e Massas Alimentícias, do Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores na Indústria de Confeção de Roupas Feitas, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, de Máquinas e do Material Elétrico, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem, do Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, todos do Estado da Guanabara, vêm impetrar mandado de segurança contra o sistema de venda dos imóveis da Previdência Social.

A informação é do sr. Asclepides Nunes Sodré, representante dos bancários na Comissão Interinstitucional, integrada por delegados de todas as entidades mencionadas, acima, e mais os da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito, da Federação dos Bancários dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo e da Federação dos Tecelões da Guanabara e Rio de Janeiro.

Música erudita para operários

Os trabalhadores sindicalizados poderão assistir, gratuitamente, aos concertos de música erudita programados para a Sala Cecilia Meireles. Os sindicatos interessados poderão inscrever-se na DACT, no 12º andar do edifício do MTP, até 12/4, a fim de habilitarem-se à obtenção dos ingressos. A abertura daquela sala de espetáculos aos trabalhadores, com ingressos gratuitos, se tornou possível graças a entendimentos realizados entre a Divisão de Atividades Culturais e Assistenciais do DNT e a administração da Sala Cecilia Meireles.

Contrôle de cursos

O diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho, professor Hidelmo Martins, afirmou, ontem, que o Ministério do Trabalho não deixará qualquer portaria obrigando organizações sindicais ou de qualquer natureza a submeter a prévia autorização do DNT os currículos dos cursos que venham a promover, bem como os nomes dos professores.

Acreditando o sr. Hidelmo Martins que o ministro Jairo Passarinho entende que qualquer providência nesse sentido significaria uma interferência na vida interna de organizações legalmente constituídas e

Asselo e conservação

As bases do acordo salarial dos empregados nas empresas de asselo e conservação devem ser discutidas, ainda esta semana, entre as representações sindicais de empregados e empregadores, em mesa-redonda, na Delegacia Regional do Trabalho.

A DRT já selecionou os Delegados Regionais do Trabalho, para o dia 7 às 15 horas, entre representantes do Sindicato dos Empregados da Categoria, a fim de que seja encontrada uma solução para o provimento de 40 funcionários demitidos pela empresa na Previdência Social. Os dispendiosos trabalhos na Carteira de Acidentes do Trabalho da Meridional.

Gráficos recebem

A diretoria do Sindicato dos Gráficos comunizou que está passando a terceira quota das bolsas de estudo de 1967, a partir de 18 horas de hoje, na sede da Presidente Vargas, nº 529 - 9º andar.

Empresas de imóveis

A Delegacia Regional do Trabalho encaminhará o processo relativo ao aumento salarial dos empregados nas empresas de compra e venda, locação e administração de imóveis, fim de que seja encontrado o competente dissídio coletivo. No esfera administrativa, empregados e empregadores, através de suas respectivas representações sindicais, não chegaram a solução amistosa.

Arrocho salarial

Os responsáveis pela campanha anti-arrocho salarial exigiram reuniões com a liderança do Sindicato dos Bancários, a fim de que fossem discutidos alguns aspectos relacionados com a coleta de assinaturas, nas ruas. Um programa de ação, visando a dar novo impulso ao movimento, suspenso em virtude da crise estudiantil, está em fase de conclusão.

Medicina infantil

Filhos, nossa vida, nosso mundo!

Pelo Dr. GENTIL DE CASTRO ex-diretor de Saúde Escolar

O LEMBRETE DE HOJE CONSELHOS DISPENSÁVEIS

Muitas vezes os pais não dispensam a importância necessária à certas alterações na saúde dos filhos. Vão acatando conselhos de pessoas leigas e de pouca valia científica. Quando chegam a providenciar cuidados médicos, quase sempre o caso já é muito grave, amando, seriamente a vida da criança. Remédios e conselhos sobre a saúde aumentam os riscos de morte. Vou citar um exemplo. No verão, principalmente, vômitos e evacuações frequentes são sintomas de desidratação. Se não forem dispensados cuidados médicos com urgência, a doença progride para um estado de difícil cura. Quando o caso já é muito grave, com vômitos e evacuações frequentes, o Centro de Radioterapia Sales Neto, no Rio Comprido, pode ser tratado urgente e independentemente, por médicos especialistas (Ped-ia).

(Colaboração especialista do Dr. Gentil de Castro e da Luta Democrática à Campanha Nacional de Proteção à Criança).

MOVELARIA NATAL

RUA MISTUR WATKINS N.º 14 — MESQUITA. Vendas a vista e a prazo. Com seu método único de móveis e eletrodomésticos, oferece aos interessados valiosas condições de aquisição e compra. Não perca a oportunidade de adquirir este anúncio e compreva a preço e condições.

CORREÇÃO MONETÁRIA

Os atuais ocupantes dos imóveis do Instituto Nacional da Previdência Social e entidades preferenciais à aquisição dos mesmos, não concordam com a pesada correção monetária estipulada pelos técnicos do Banco Nacional de Habitação. Sugestões foram feitas junto às autoridades do INPS, sem resultados positivos.

Para dar uma idéia do peso da correção monetária, é dado o seguinte exemplo: um imóvel, com valor inicial de R\$ 11.132,00, depois de quinze meses de amortização, estaria valendo ainda NCR\$ 14.010,17, em virtude da incidência da correção monetária; isto é, estaria mais caro NCR\$ 3.877,17.

Isso leva aos interessados na compra dos imóveis a afirmarem o seguinte: Não há correção monetária em nenhum país do mundo, o Brasil é o primeiro. E também o Banco Nacional de Habitação, órgão que não construiu as unidades residenciais habitacionais colocadas à venda, será a entidade arrecadadora, transformando a Previdência Social em

Administração escolar

Problemas relacionados com aumento salarial e condições de trabalho na Universidade do Estado da Guanabara serão discutidos, às 16 horas do próximo dia 15, na Delegacia Regional do Trabalho. Dirigentes do Sindicato dos Empregados da Administração Escolar solicitaram a convocação de mesa-redonda, justificando o pedido com a acusação de que o último aumento salarial da categoria não vem sendo aplicado corretamente e que estaria havendo coação aos representantes sindicais por parte do Rector da Universidade.

Pessoal da Meridional

A ausência dos representantes do INPS motivou o adiamento da reunião, na Delegacia Regional do Trabalho, para o dia 7 às 15 horas, entre representantes do Sindicato dos Empregados da Categoria, a fim de que seja encontrada uma solução para o provimento de 40 funcionários demitidos pela empresa na Previdência Social. Os dispendiosos trabalhos na Carteira de Acidentes do Trabalho da Meridional.

Empresas de imóveis

A Delegacia Regional do Trabalho encaminhará o processo relativo ao aumento salarial dos empregados nas empresas de compra e venda, locação e administração de imóveis, fim de que seja encontrado o competente dissídio coletivo. No esfera administrativa, empregados e empregadores, através de suas respectivas representações sindicais, não chegaram a solução amistosa.

Arrocho salarial

Os responsáveis pela campanha anti-arrocho salarial exigiram reuniões com a liderança do Sindicato dos Bancários, a fim de que fossem discutidos alguns aspectos relacionados com a coleta de assinaturas, nas ruas. Um programa de ação, visando a dar novo impulso ao movimento, suspenso em virtude da crise estudiantil, está em fase de conclusão.

Medicina infantil

Filhos, nossa vida, nosso mundo!

Pelo Dr. GENTIL DE CASTRO ex-diretor de Saúde Escolar

O LEMBRETE DE HOJE CONSELHOS DISPENSÁVEIS

Muitas vezes os pais não dispensam a importância necessária à certas alterações na saúde dos filhos. Vão acatando conselhos de pessoas leigas e de pouca valia científica. Quando chegam a providenciar cuidados médicos, quase sempre o caso já é muito grave, amando, seriamente a vida da criança. Remédios e conselhos sobre a saúde aumentam os riscos de morte. Vou citar um exemplo. No verão, principalmente, vômitos e evacuações frequentes são sintomas de desidratação. Se não forem dispensados cuidados médicos com urgência, a doença progride para um estado de difícil cura. Quando o caso já é muito grave, com vômitos e evacuações frequentes, o Centro de Radioterapia Sales Neto, no Rio Comprido, pode ser tratado urgente e independentemente, por médicos especialistas (Ped-ia).

(Colaboração especialista do Dr. Gentil de Castro e da Luta Democrática à Campanha Nacional de Proteção à Criança).

MOVELARIA NATAL

RUA MISTUR WATKINS N.º 14 — MESQUITA. Vendas a vista e a prazo. Com seu método único de móveis e eletrodomésticos, oferece aos interessados valiosas condições de aquisição e compra. Não perca a oportunidade de adquirir este anúncio e compreva a preço e condições.

empresa imobiliária rentosa e desumana que provocará fatalmente o colapso social".

MOTIVO JURIDICO

O mandado de segurança terá como fundamento o argumento de que o INPS está obrigado a vender seus imóveis, sem qualquer incidência de correção monetária. A autarquia é acusada de não aplicar, deliberadamente, o Decreto-lei Legislativo nº 10, de 28 de agosto de 1966, que estatui no 1.º do artigo 3.º: "As unidades habitacionais cujos ocupantes hajam optado pela sua compra ou venham a fazê-lo até noventa dias da data de publicação desta lei, são isentas da correção monetária referida neste artigo, desde que tenham as mesmas sofrido reavaliação no preço de custo da construção".

O decreto-lei foi promulgado pelo presidente do Senado, senador Aureo de Moura Andrade, visto que o Congresso rejeitara veto do presidente da República e este não sancionara os respectivos autôgrafos.

PADARIA E CONFEITARIA SAO JOSE
Avenida Itália, 901 — Mesquita. Especialidade em Pães e Doces. Melhoramento em melhores preços à sua distinta frequência a qual agradece.

RADIO EM 6 MESES
Curso prático em 6 meses. Um chuveiro para cada aluno. Peças para montagem (gratuitas). Cursos TV e Transistor. Informações a partir das 15 horas.

CURSO MARCONI
RUA DOS ANDARAES, 125, sobrado (Próximo à Lacerda Martins)

GANHE DINHEIRO.
APRENDA RADIO E TELEVISÃO ELÉCTRA
A maior Escola de Rádio e Televisão em laboratório. Fundada em 1930 — Matrículas abertas. CENTRO: — Av. Rio Branco, 37 — 2º andar — Tel: 25-3133. MICHIE — Rua Dias da Cruz, nº 69 — 3º andar. PENHA: — Rua Pílo de Oliveira, nº 13 — 1º andar.

Companhia Telefônica Duque de Caxias
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Pleam convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral, na sede social à Av. Rio-Petrópolis, 1463, nesta cidade, a fim de discutirem e deliberarem:
ORDINARIAMENTE
As 19 horas do dia 22-4-68, em 1.ª convocação ou em 2.ª convocação às 19.30 horas ou ainda em 3.ª e última convocação às 20 horas, com a seguinte ordem do dia:
a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração de conta de lucros e perdas, com respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1967.
b) Eleição da Diretoria e Conselho Fiscal e fixação dos honorários.
c) Assuntos gerais.
Duque de Caxias, 5 de abril de 1968.
Eronides José Batista

Companhia Telefônica Duque de Caxias
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Pleam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral, na sede Social à Av. Rio-Petrópolis, 1463, nesta cidade, a fim de discutirem e deliberarem:
EXTRAORDINARIAMENTE
As 13 horas do dia 22-4-68, em 1.ª convocação, ou às 13.30 horas em 2.ª convocação ou ainda às 14.30 horas em 3.ª e última convocação, com a seguinte ordem do dia:
a) REFORMA DOS ESTATUTOS;
b) AUMENTO DE CAPITAL, POR REAVALIAÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO;
c) ASSUNTOS GERAIS.
Duque de Caxias, 5 de abril de 1968.
ERONIDES JOSÉ BATISTA
Presidente

Companhia Telefônica Duque de Caxias
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Pleam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral, na sede Social à Av. Rio-Petrópolis, 1463, nesta cidade, a fim de discutirem e deliberarem:
EXTRAORDINARIAMENTE
As 13 horas do dia 22-4-68, em 1.ª convocação, ou às 13.30 horas em 2.ª convocação ou ainda às 14.30 horas em 3.ª e última convocação, com a seguinte ordem do dia:
a) REFORMA DOS ESTATUTOS;
b) AUMENTO DE CAPITAL, POR REAVALIAÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO;
c) ASSUNTOS GERAIS.
Duque de Caxias, 5 de abril de 1968.
ERONIDES JOSÉ BATISTA
Presidente

Companhia Telefônica Duque de Caxias
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Pleam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral, na sede Social à Av. Rio-Petrópolis, 1463, nesta cidade, a fim de discutirem e deliberarem:
EXTRAORDINARIAMENTE
As 13 horas do dia 22-4-68, em 1.ª convocação, ou às 13.30 horas em 2.ª convocação ou ainda às 14.30 horas em 3.ª e última convocação, com a seguinte ordem do dia:
a) REFORMA DOS ESTATUTOS;
b) AUMENTO DE CAPITAL, POR REAVALIAÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO;
c) ASSUNTOS GERAIS.
Duque de Caxias, 5 de abril de 1968.
ERONIDES JOSÉ BATISTA
Presidente

Companhia Telefônica Duque de Caxias
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Pleam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral, na sede Social à Av. Rio-Petrópolis, 1463, nesta cidade, a fim de discutirem e deliberarem:
EXTRAORDINARIAMENTE
As 13 horas do dia 22-4-68, em 1.ª convocação, ou às 13.30 horas em 2.ª convocação ou ainda às 14.30 horas em 3.ª e última convocação, com a seguinte ordem do dia:
a) REFORMA DOS ESTATUTOS;
b) AUMENTO DE CAPITAL, POR REAVALIAÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO;
c) ASSUNTOS GERAIS.
Duque de Caxias, 5 de abril de 1968.
ERONIDES JOSÉ BATISTA
Presidente

REI VOZ
AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 1597 (antiga estrada Rio - Petrópolis)

"Fashes" da Baixada

O Darcílio Aires Raulneiti, que há poucos dias mandava brasa no Seu Machado, queimou-se com o Jorge Davi, por ter o mesmo declarado ante as câmaras de uma tv "que o prefeito de Nova Iguaçu ia ser afastado...". Resultado, foi o principal artificial, juntamente com o José Hadad da adesão dos cinco vereadores ao bloco governista.

O pai do estudante Luis Pereira da Costa, diz que vai reclamar ao Símão Sessim, inspetor de Ensino de Nova Iguaçu, do Instituto Brasil, na Chacrinha, pois

é educandário, avançou na sua bolsa, cobrando duas vezes a taxa de transferência de seu filho... Negócio bom esse!

Seu Moacir, promoveu no Clube dos 500, um encontro dos prefeitos da Baixada, região a ser finalizada com fins iguais... Duque de Caxias vai hospedar Seu Jeremias a partir do dia 15. É natural que o prefeito de Caxias, faça os planos... Não de ação, mas, sim de atuação, junto ao governador fluminense...

Afinal de contas, com a

debandada dos vereadores do MDB em Nova Iguaçu, quem ficou na "branca" foram o Naji Almani, o Hélio Chamberlini, o Luis Carlos de Freitas, o José Naim Fares e José Martins Costa... O resto? Bem... O resto tá na boca de esperaf!

O Hídquele de Freitas Lima, que está de parabéns, pois o semanário "A Solução" está entrando direto em Nova Iguaçu... Está uma brasa o jornalista! Seu Machado lou... E adorado... Pra semana tem mais, minha ge nêl!

Mandado de segurança contra venda dos imóveis do INPS com correção monetária

Associação dos Sindicatos dos Bancários, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Trigo, Milho, Mandioca e Massas Alimentícias, do Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores na Indústria de Confeção de Roupas Feitas, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem, do Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, todos do Estado da Guanabara, vêm impetrar mandado de segurança contra o sistema de venda dos imóveis da Previdência Social.

A informação é do sr. Asclepiades Nunes Sodré, representante dos bancários na Comissão Interinstitucional, integrada por delegados de todas as entidades mencionadas, acima, e mais os da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito, da Federação dos Bancários dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo e da Federação dos Tecelões da Guanabara e Rio de Janeiro.

CORREÇÃO MONETÁRIA

Os atuais ocupantes dos imóveis do Instituto Nacional da Previdência Social e cidadãos preferenciais à aquisição dos mesmos, não concordam com a pesada correção monetária estipulada pelos técnicos do Banco Nacional de Habitação. Sugestões foram feitas junto às autoridades do INPS, sem resultados positivos.

Para dar uma idéia do quão pesada será a aplicação da correção monetária, é dado o seguinte exemplo: um imóvel, com valor inicial de R\$ 11.132,00, depois de quinze meses de amortização, estaria valendo ainda R\$ 14.010,17, em virtude da incidência da correção monetária; isto é, estaria mais caro R\$ 2.878,17.

Isso leva aos interessados na compra dos imóveis a afirmarem o seguinte: "Não há preço monetário em nenhum país do mundo, o Brasil é o primeiro. E também o Banco Nacional de Habitação, órgão que não construiu as unidades residenciais habitacionais colocadas à venda, será a entidade arrecadadora, transformando a Previdência Social em

empresa imobiliária rentosa e desumana que provocará fatalmente o colapso social".

MOTIVO JURIDICO

O mandado de segurança terá como fundamento o argumento de que o INPS está obrigado a vender seus imóveis, sem qualquer incidência de correção monetária. A autarquia é acusada de não aplicar, deliberadamente, o Decreto-lei Legislativo n.º 19, de 28 de agosto de 1966, que estatui no § 3.º do artigo 1.º: "As unidades habitacionais cujos ocupantes hajam optado pela sua compra ou venham a fazê-lo até noventa dias da data de publicação desta lei, são isentas da correção monetária referida neste artigo, desde que tenham as mesmas sofrido reavaliação no preço de custo da construção".

O decreto-lei foi promulgado pelo presidente do Brasil, senador Aureo de Moura Andrade, visto que o Congresso rejeitou o veto do presidente da República e este não sancionou os respectivos autôgrafos.

Música erudita para operários

Os trabalhadores sindicatizados poderão assistir, gratuitamente, aos concertos de música erudita programados para a Sala Cecilia Meireles. Os sindicatos interessados poderão inscrever-se no MPT, até o dia 12, no endereço do MPT, sala 1243, a fim de habilitarem-se à obtenção dos ingressos. A abertura daquela sala de espetáculos aos trabalhadores, com ingresso gratuito, se tornou possível graças a entendimentos realizados entre a Divisão de Atividades Culturais e Assistenciais do DNT e a administração da Sala Cecilia Meireles.

Contrôle de cursos

O diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho, professor Hídquele Martins, afirmou, ontem, que o Ministério do Trabalho não deixará qualquer portaria obrigando organizações sindicais ou de qualquer natureza a submeter a prévia autorização do DNT os currículos dos cursos que tenham a promover, bem como os nomes dos professores.

Acreditando o sr. Hídquele Martins que o ministro Jerônimo Passarinho entende que qualquer providência nesse sentido significaria uma interferência na vida interna de organizações legalmente constituídas e

Asselo e conservação

As bases do acordo salarial dos empregados nas empresas de asselo e conservação devem ser discutidas, ainda esta semana, entre as representações sindicais de empregados e empregadores, em mesa-redonda, na Delegacia Regional do Trabalho.

A DRT já selecionou os Delegados Regionais do Trabalho, para o dia 7, às 15 horas, entre representantes do Sindicato dos Seguritários da Cia. de Seguros Meridional, a fim de que seja encontrada uma solução para o provimento de 40 funcionários demitidos pela empresa na Previdência Social. Os dispersados trabalhavam na Carteira de Acidentes do Trabalho da Meridional.

Gráficos recebem

A diretoria do Sindicato dos Graficos municipais que está passando a terceira quota das bolsas de estudo de 1967, a partir de 18 horas de hoje, na sede da Presidente Vargas, n.º 529 - 9.º andar.

Administração escolar

Problemas relacionados com aumento salarial e condições de trabalho na Universidade dos Empregados de Administração Escolar solicitaram a convocação de mesa-redonda, justificando o pedido com a acusação de que o último aumento salarial da categoria não vem sendo aplicado corretamente e que estaria havendo coação aos representantes eleitos por parte do Rector da Universidade.

Pessoal da Meridional

A ausência dos representantes do INPS motivou o adiamento da reunião, na Delegacia Regional do Trabalho, para o dia 7, às 15 horas, entre representantes do Sindicato dos Seguritários da Cia. de Seguros Meridional, a fim de que seja encontrada uma solução para o provimento de 40 funcionários demitidos pela empresa na Previdência Social. Os dispersados trabalhavam na Carteira de Acidentes do Trabalho da Meridional.

Empresas de imóveis

A Delegacia Regional do Trabalho encaminhara o processo relativo ao aumento salarial dos empregados nas empresas de compra e venda, locação e administração de imóveis, a fim de que seja encontrado o competente diário coletivo. Nr. esfr. admiss. administrativa, empregados e empregadores, através de suas respectivas representações sindicais, não chegaram a uma solução amistosa.

Arrocho salarial

Os responsáveis pela campanha anti-arrocho salarial e extra-reuniões, ontem, na sede do Sindicato dos Bancários, a fim de que fossem discutidos alguns aspectos relacionados com a coleta de assinatura, nas ruas. Um programa de ação, visando a dar novo impulso ao movimento, suspenso em virtude da crise estudantil, está em fase de conclusão.

PADARIA E CONFEITARIA SAO JOSE
Avenida União, 901 - Mesquita. Especialidade em Pães e Doces caseiros, oferecendo os melhores preços à sua distinta clientela a qual agradece.

RADIO EM 6 MESES

Curso prático em 6 meses. Um chápeu para cada aluno. Põe para montagens gratuitas. Cursos TV e Transistor. Iniciação a partir das 15 horas.
CURSO MARCONI
RUA DOS ANDRADAS, 126, 9.º andar (Próximo à Leandro Marinho)

GANHE DINHEIRO.
APRENDA RADIO E TELEVISÃO ELÉCTRA

A maior Escola de Rádio e Televisão em laboratório. Fundada em 1950 - Matrículas abertas.
CENTRO: - Av. Rio Branco, 37 - 2.º andar - Tel: 25-3133
MIEIR - Rua Dias da Cruz, n.º 69 - 3.º andar
PENHA - Rua Píndio de Oliveira, n.º 13 - 1.º andar

Companhia Telefônica Duque de Caxias

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Pleam convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral, na sede social à Av. Rio-Petrópolis, 1463, nesta cidade, a fim de discutir e deliberarem:

- Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração de conta de lucros e perdas, com respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1967.
 - Eleição da Diretoria e Conselho Fiscal e fixação dos honorários.
 - Assuntos gerais.
- Duque de Caxias, 5 de abril de 1968.
Eronides José Batista

Companhia Telefônica Duque de Caxias

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Pleam convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral, na sede Social à Av. Rio-Petrópolis, 1463, nesta cidade, a fim de discutir e deliberarem:

- REFORMA DOS ESTATUTOS;
 - AUMENTO DE CAPITAL, POR REAVALIAÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO;
 - ASSUNTOS GERAIS.
- Duque de Caxias, 5 de abril de 1968.
ERONIDES JOSÉ BATISTA
Presidente

PANORAMA

Carlos André Marcier

Carlos Lacerda cogita de fundar a União Popular em substituição ao movimento cassado e o governo não impedirá isso desde que não reúna elementos cassados ao mesmo tempo em que um habeas-corpus preventivo por ele impetrado perante o Supremo Tribunal Federal poderá ser um dos recursos da oposição para provocar o pronunciamento daquela alta corte sobre a legalidade da portaria baixada pelo Ministério da Justiça, admitindo-se, entretanto, na AREX, que a declaração de inconstitucionalidade da Portaria 177 - que nivelava os cassados aos que se encontram no gozo pleno dos direitos políticos, para efeitos punitivos - levará o governo a endurecer ainda mais a sua posição, inclusive com a reedição do Ato Institucional nº 1.

NACIONAIS

1 - A prisão de Lacerda lá se vai em Campos, a 20 horas de texto. Última, por 12 agentes federais, com a cobertura do 2.º Batalhão de Cavalaria, quando a Voz do Brasil divulga a Portaria 177. É aí a prisão não se deu.

2 - O líder Mário Covas passou o domingo inteiro telefonando aos deputados oposicionistas, pedindo que não se ausentassem de Brasília, a fim de que se deixasse garantido o quórum para a abertura da sessão na Câmara, onde a iliberalidade oposicionista deu origem a Portaria 177 como "o início da nova era do governo rumo a novo Ato Institucional".

3 - O líder governista Eraldo Saito defende a constitucionalidade da Portaria, sustentando que se trata de uma situação idêntica à que foi provocada pelo contínuo fechamento do Congresso Nacional pelo MDB este domingo, examinando a Portaria

APARTAMENTOS

Financiados pelo BNH em 18 anos após a entrega das chaves. Entrada de R\$ 400,00. Prestações mensais de R\$ 186,00 à Avenida Santa Cruz, 2.640. Banheiro: Constança de sala 2 quartos, banheiro, cozinha área de serviço com tanque, parque com tendão para automóveis, área de recreação infantil, escolas, comércio e com os seguintes ônibus à porta: 397, Largo de São Francisco - Campo Grande, 746, Cascadura - Senador Camará e 870, Bangü - Septebris. 689, Méter - C. Grande. 786, Mal. Hermes-Cam. Grande. Propriedade Incorporação e Vendas Coimbra Bueno & Cia. Ltda. Avenida Rio Branco, 120, 12.º andar sala 1.228. Galeria dos Empregados no Comércio. Telefones 52-5172 e 32-9622. - Reservas no local diariamente, inclusive domingos e feriados.

HOTEL OBELISCO

AMBIENTE AGRADÁVEL PARA PASSAR FINE-DE-SEMANA
Endereço: Washington Luís, 8 n.º 8 - Posto Três Marias

ABRIL é dia de festa em
QUARTA

base e com o aumento da população.

12 - Por falar em cirras, o governo está atarefado com a revolução feita pelos seus técnicos de que a crise deflagrada pelo assassinio do estudante Edson Luis causou prejuízo à Nação de ordem dos 100 bilhões de cruzeiros antigos, com uma queda de R\$ 72 mil no Produto Bruto Interno e com uma perda de R\$ 90 mil na receita.

13 - Ainda, esta semana o "governador" Negrão de Lima adotará "importantes decisões" a respeito da movimentação estudantil, após entendimento que manteria com as autoridades federais. Essas "importantes decisões" não são reveladas, "para que os estudantes não sejam afetados".

14 - Até hoje nenhuma providência oficial foi tomada após ter vindo a público o caso da Causa Federal, quando o Coronel Floriano Campelo, diretor-geral do DPF, denunciou que o ex-licenciado de serviço, Antônio Bonifácio Lago, e na verdade o criminoso Ermelindo Ramirez e Godoy, condenado a 20 anos e mandante de dois crimes de morte. O bandido prossegue sua vida na maior das tranquilidades, no conforto de sua residência de luxo da Av. N-9, em Brasília, ocupando em caráter de suas vastas fazendas no Planalto Central e continue funcionando público. Sua nacionalidade não foi até agora esclarecida.

15 - Sob a supervisão da INTERPOL, uma equipe de detetives da Insurance Jewelry Corporation está viajando para o Brasil, encabeçada da segurança de uma réplica do famoso Marajó Holtsman, de Karpurk, avaliada em cerca de R\$ 500 milhões, e que será exibida no Pavilhão de São Cristóvão, por ocasião do II Feira Comercial do Rio de Janeiro, que funcionará no dia 19 seguindo a 5.ª de maio.

16 - Vai ser extraditado o norte-americano Stanley Amos Sellig, que escreveu uma carta injuriosa ao governo brasileiro e é responsável pela venda ilícita de milhares de hectares da nossa terra aos seus compatriotas.

17 - Os Estados Unidos estão sendo palco da maior ocasião humana de Hídquele: pela cabeça do assessor de Martin Luther King foi instituída uma recompensa de cem mil dólares - 50 mil concedidos pelo município de Memphis, 25 mil pela Câmara da cidade e 25 mil pela cadeia jornalística Scripps-Howard.

18 - A crise racial já se estende ao mundo inteiro: na base naval americana de Hoko-suka, no Japão, sete marinheiros negros assaltaram um barco repleto de marinheiros brancos, iniciando um conflito rapidamente se generalizou, com grande saldo de feridos.

19 - John Johnson, está mais apavorado com essa crise que o Negro em o do Calábrego. E não é para menos: observações de sua escala de se pronunciaram oficialmente a respeito, prognosticando como uma das decorrências automáticas a queda do dólar.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado da Guanabara

RUA ANA NERI, 152 - S. Cristóvão - Tel.: 34-1175

NOTA OFICIAL

Tendo em vista a passagem do "DIA NACIONAL DO METALÚRGICO", 9 DE ABRIL, o Sindicato em epígrafe, por intermédio de sua Diretoria, convida as autoridades, os dirigentes sindicais, e os trabalhadores em geral, a participarem do Ato Solene que fará realizar neste dia, 9 DE ABRIL, às 19 horas, na sede na Entidade, à Rua Ana Neri, 152 - em São Cristóvão.

Agradecendo antecipadamente a presença de todos, subscreve-se com as

Saudações Sindicais.

JOAO TEIXEIRA DE CARVALHO

Presidente

Medicina infantil

Filhos, nossa vida, nosso mundo!

Pelo Dr. GENTIL DE CASTRO
ex-diretor de Saúde Escolar

O LEMBRETE DE HOJE
CONSELHOS DISPENSÁVEIS

Muitas vezes os pais não dispensam a importância necessária à certa alteração na saúde dos filhos. Vão acatando conselhos de pessoas leigas e a doença vai evoluindo. Quando chegam a providenciar cuidados médicos, quase sempre o caso já é muito grave, quando, seriamente a vida da criança, remédios e conselhos sobre a saúde aumentam os índices podem dar. Vou citar um exemplo. No verão, principalmente, vômitos e evacuações frequentes são sintomas de desidratação. Se não forem dispensados cuidados médicos com urgência, a doença progride para um estado de tétano ou, quando esse sinal não acompanhados de febre e suores abundantes, a criança está gravemente enferma e deve ser internada imediatamente no Centro de Reabilitação Sales Neto, no Rio Comprido, para o tratamento urgente e indispensável, por médicos especialistas (Ped-ia).

(Colaboração espontânea do Dr. Gentil de Castro e da Luta Democrática à Campanha Nacional de Proteção à Criança).

MOVELARIA NATAL

RUA MISTER WATKINS N.º 14 - MESQUITA
Vendas a vista e a prazo. Com seu estoque sempre de móveis e eletrodomésticos, oferece aos interessados valiosas descontos. Apresente este anúncio e compre na melhor e condições.

GINASIO WASHINGTON LUIZ
Artigo 9.º - 1.º e 2.º etaps - PRIMARIO E ADMISSAO
ESTE MES SEM MATRICULA
Rua Cândido, 5 n.º 5 - Mesquita - ESTADO DO RIO

ABRIL é dia de festa em
QUARTA
(AS 18 HS. SERÁ INAUGURADA MAIS UMA FILIAL)

REI VOZ
AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, 1597
(antiga estrada Rio - Petrópolis)

Estafeta aprovada no exercício para "Derby"

Amanhã a noturna

QUARTA-FEIRA

1.º PAREO — AS 20.30 HORAS

1.500 METROS — NCRS 1.000,00

- 1-1 Casta Diva, R. Cruz 55
- 2-2 Garafinha, J. Queiroz 48
- 3-3 Bela Sicília, R. Per. 52
- 4-4 Hui-Solita, J. Barbosa 52
- 5-5 Joínia, M. Alves 60
- 6-6 F. Fortuna, N. Corrê 59
- 7-7 Fair City, J. Corrê 59
- 8-8 N. do Sul, J. edro F. 59

2.º PAREO — AS 20.50 HORAS

1.500 METROS — NCRS 1.000,00

- 1-1 Pratinete, A. Lina 53
- 2-2 Ocaia, J. Machado 54
- 3-3 Old Cat, L. Carvalho 54
- 4-4 Solenka, J. Gil 55
- 5-5 Jandinha, C. Pinto 52
- 6-6 Nidecca, J. Barbosa 56
- 7-7 Panambi, M. Alves 52
- 8-8 Armada, J. Pinto 52
- 9-9 P. Valente, O. Carrê 56
- 10-10 Quaila, J. Boria 57
- 11-11 Eliane A. S. Silva 52

3.º PAREO — AS 21.20 HORAS

1.500 METROS — NCRS 1.000,00

- 1-1 Cantarilha, R. Carmo 57
- 2-2 Fafa, J. Machado 49
- 3-3 Camboreira, J. Queiroz 54
- 4-4 Jaidis, C. R. Carvalho 54
- 5-5 Faur Mistra, J. Barbosa 58
- 6-6 Brava Fria, J. Tinto 50
- 7-7 Bela Liza, O. F. Silva 51
- 8-8 C. C. C. Alves 51
- 9-9 Cartila, N. Corrê 52

4.º PAREO — AS 21.50 HORAS

1.500 METROS — NCRS 2.000,00

- 1-1 Shing-Ray, J. Boria 58
- 2-2 J. J. G. Martins 58
- 3-3 F. Flower, J. Machado 58
- 4-4 Induna, J. Santana 52
- 5-5 F. F. F. F. 52
- 6-6 Argélia, J. Souza 55
- 7-7 G. G. B. B. 55
- 8-8 Estrela, J. Pinto 52

5.º PAREO — AS 22.30 HORAS

1.200 METROS — NCRS 1.200,00

- 1-1 Passatiro, J. Tinto 58
- 2-2 Espadim, J. Santos 57
- 3-3 F. Fingers, J. Pinto 52
- 4-4 P. P. P. P. 52
- 5-5 Happy Jack, J. Boria 57
- 6-6 Repoty, J. Machado 52
- 7-7 Hui-Lili, J. Queiroz 56
- 8-8 Maniê, O. F. Silva 52
- 9-9 Maipia, A. Ramos 57
- 10-10 H. Smile, F. Meneses 57
- 11-11 Ocho, J. Pedro F. 56
- 12-12 Retrospect, J. Gil 52
- 13-13 Rio Negro, L. Carvalho 57
- 14-14 P. P. P. P. 52
- 15-15 P. P. P. P. 52
- 16-16 P. P. P. P. 52
- 17-17 P. P. P. P. 52
- 18-18 P. P. P. P. 52
- 19-19 P. P. P. P. 52
- 20-20 P. P. P. P. 52

6.º PAREO — AS 22.50 HORAS

1.600 METROS — NCRS 1.200,00

- 1-1 B. Destino, A. Ramos 58
- 2-2 Ben Canaan, J. Mach. 48
- 3-3 Papito, J. Baffica 56
- 4-4 S. S. S. S. 56
- 5-5 El Sincro, J. Boria 54
- 6-6 Corujão, L. Corrê 52
- 7-7 P. P. P. P. 55
- 8-8 F. F. F. F. 55
- 9-9 F. F. F. F. 55
- 10-10 F. F. F. F. 55
- 11-11 F. F. F. F. 55
- 12-12 F. F. F. F. 55
- 13-13 F. F. F. F. 55
- 14-14 F. F. F. F. 55
- 15-15 F. F. F. F. 55
- 16-16 F. F. F. F. 55
- 17-17 F. F. F. F. 55
- 18-18 F. F. F. F. 55
- 19-19 F. F. F. F. 55
- 20-20 F. F. F. F. 55

7.º PAREO — AS 22.50 HORAS

1.200 METROS — NCRS 1.000,00

- 1-1 F. F. F. F. 60
- 2-2 Q. Q. Q. Q. 54
- 3-3 A. A. A. A. 55
- 4-4 S. S. S. S. 55
- 5-5 A. A. A. A. 55
- 6-6 A. A. A. A. 55
- 7-7 A. A. A. A. 55
- 8-8 A. A. A. A. 55
- 9-9 A. A. A. A. 55
- 10-10 A. A. A. A. 55
- 11-11 A. A. A. A. 55
- 12-12 A. A. A. A. 55
- 13-13 A. A. A. A. 55
- 14-14 A. A. A. A. 55
- 15-15 A. A. A. A. 55
- 16-16 A. A. A. A. 55
- 17-17 A. A. A. A. 55
- 18-18 A. A. A. A. 55
- 19-19 A. A. A. A. 55
- 20-20 A. A. A. A. 55

Finalmente no próximo domingo, na Otvra, será oferecido ao público carlita a grande prova que vem sendo ansiosamente aguardada e que sua disputa, o Grande Prêmio

Cruzeiro do Sul, que, pelas suas características e de interesse nacional, pois tem chamada

com foros de "Derby" brasileiro, conforme é também chamado. Pena é que o seu campo oficial não venha a contar com crague de outros centros de turfe do País, em razão da proibição do trânsito equino, sabidamente mantida até que estejam eliminados totalmente os focos de terrível mal. Fica para outra oportunidade a chance de ver em ação o excelente Osmán, também Giant, a despoito de problemas surgidos em seus locomotores, e ainda o duo Sabinus-Musete, alojados no haras onde nasceram, em Terapólis.

Mas a "prata da casa" poderá responder por uma briga de momento em pistas cariocas. E um dos maiores nomes até mesmo nos países mistos, haja vista a sua atuação anterior no secundário Hui, tendo dominado bon número de rivais do sero opostos. A filha de Maki e Idapaz, não obstante a sua campanha recente em tiros curtos, não sentiu o aumento para a milha e terminou com domínio tranquilo sobre as adversárias, tendo falhado as mais visadas, inclusive a favorita Olá, que a despeito de uma boa saída e credenciada por exercícios esplêndidos, não foi sequer a sombra da corredora de um ano atrás, vencedora nessa mesma prova. Veio para a dupla um azarado de ponta, a até aqui modesta Boria, que trabalhara em 106 e linhas na milha, perdendo recente para Hoo e François.

plano igual de chance aquelas em cidade. Estafeta, que em quatro saídas à raia, na Gd-Gois, fazemos 111 e dois para a milha. Antes e também na 2.400, trabalhou o grandioso Icaro, com 107 e uma linha e 108 e quatro quintos, respectivamente para 2.400 e 1.000 metros. Arkansas esteve na raia, cedo, tendo parido a sétima dos 2.500 metros, chegando em 1952 e dois, com 107. Justos ao final da milha, Orlan, melhorando para 132 e segundos e 110 para a milha, impressionou favoravelmente de uma partida, mostrando um bom azar no clássico da segunda. E Expo-67, cujo trabalho forte foi marcado para a milha de hoje, desce para a partida nos 1.000 metros, com 63 e duas linhas, com disposição das melhores.



ESTÁ PRONTO — Um dos bons nomes no Derby é o cavalo Estafeta, que trabalhou na milha e meio, ainda ao recorde de sua segunda vitória em pista carioca (O. Carrê), desce para a milha e meio e meio, tendo sido júnias expido, conforme a orientação do treinador Antônio Pinto da Silva.

Flairy Flower corre com boa chance na noturna

Fairy Flower está muito bem para enfrentar Shing-Ray, Gio e outras de seu sexo, anualmente a Prova Especial. A pupila de Ernani de Freitas vem de trabalhar para aquele comprou-se em condições satisfatórias, com 102 e quatro linhas no final de 1.500 metros, sendo desculpava a marca produzida, visto que a pista de areia da Cávra, sabendo, não oferece chance e bons tempos. Shing-Ray, uma das favoritas na prova em questão, trabalhou nos 1.500 em 52" cravados, igualmente sem ter sido expido a fundo, a Lida, ligeira, que torce para voltarem as chuvas, assumiu 103" exatos para um quilômetro e meio. Outras marcas na Cávra, produzidas para as corridas do final da semana, vão a seguir divulgadas: Zanquilha — D. Moreira — 1.200 em 1m28.

Irre — H. Vasconcelos — 1.000 em 1m08. Sudo — L. Corrê — 1.200 em 1m04. Fair Flower — S. M. Cruz — 1.300 em 1m24/5. Fernand — J. B. Paulie — 1.200 em 1m22. Igro — J. Machado — 2.400 em 2m51/5. 1.500 em 1m48/5. F. F. F. F. — J. França — 1.400 em 1m34/5. Mastro — P. Maia — 1.600 em 1m52. Urubay — D. F. Graça — 2.200 em 2m35. 1.600 em 1m18. Forrobó — H. Vasconcelos — 1.200 em 1m38. Ben Canaan — M. Nievlevsk — 1.500 em 1m45. Talar — J. Boria — 1.650 em 1m57. F. F. F. F. — M. Carvalho — 1.000 em 1m08/5. Mookin — O. Ricardo — 1.600 em 1m51. Florença — J. G. Martins — 1.000 em 1m03. Iphá — J. Ramos — 1.200 em 1m36. Catatoy — R. Carmo — 1.600 em 1m55. Shing Ray — J. Boria — 1.300 em 1m52. Iria — L. Carvalho — 1.800 em 1m43. Mecano (J. G. Martins) — e

Don Risco (J. Gil) — 2.040 em 2m24 — 1.600 em 1m45. Parand (J. Souza) e Osmegun (P. Coelho) — 1.200 em 1m36. Insensatez (J. Machado) e Insensatez (J. Santos) — 1.200 em 1m31. Jasmim (F. Estêves) e Palfieff (S. França) — 1.200 em 2m2/3. Fragonard (F. Estêves) e Indio (J. Machado) — 1.600 em 1m41. Icho (A. Ramos) — e Minha Gaucha (P. César) — 1.600 em 1m08. Fogueteiro (P. César) e Acropolis (F. Estêves) — 1.300 em 1m36. Urubaca (M. Silva) Bogis (J. Queiroz) — 1.200 em 1m21/5. G. G. B. B. e Fariela (A. Reis) — 1.300 em 1m28.

SURPRESA
Foi ao extremo o abandono a compêndio Galopando, que em razão de ser uma defensora da lajeira e outros azeites, portanto sob o preparo do Ider Ernani de Freitas, além de figurar como cabeça-de-chave, terminou com o rasteiro absurdo de 107 segundos. A filha de Quebec e Tzarina, bem conduzida pelo F. Estêves, acompanhou a disparada de Boda, a quem ajudou na reta, posteriormente ocorrendo o "rush" de Serein.

ARGÜCIA
Argücia é detentora de trabalho animado para a prova especial amanhã. Trabalhou nos 1.500 metros em 100" cravados, com uma saída muito fácil. Shing Ray, provavelmente a favorita na carreira em cidade, desce para 1.200 em 82" segundos, enquanto que Fairy Flower, contida no final de um quilômetro e meio, alcançou 102/4/5, melhor que Lida, com 103" juí, todas, convém ressaltar, algo strapalhadas pela pista pesada.

INTREPIDO
Mais um exercício foi realizado por Intre, pido, que está sendo preparado para atuar no "José Calmon". O atual líder da turma de 2 anos, cumpriu 1.300 metros em 88" cravados, sem preocupação de tempo.

SUSPENSO

PARA TESTE

Moustache, um dos bons nomes da turma, não foi de Cidade Jardim, vai reaparecer no G. P. Rafael Aguiar Pais de Barros, dia 21, quando fará teste com vista a ser inserido no próximo G. P. São Paulo. Antônio Bolão dirigiu no exercício recente aquele defensor do Haras Ipiranga, tendo mostrado agrado pelo exercício do seu adeado, que cobriu 2.400 metros em 18" exatos, com a milha em 107".

Jornalistas dos EUA assistirão "S. Paulo"

Neste ano o Grande Prêmio "São Paulo", se realizado em maio próximo, deverá contar, pela primeira vez, com a presença de jornalistas norte-americanos, que virão especialmente para acompanhar os jogos da diretoria do Jockey Club de São Paulo. A ideia, partida dos novos dirigentes da Associação dos Cronistas

Auxílio ao turfe baiano

O turfe baiano está em fase de ressurgimento, conforme demonstram as notícias há pouco divulgadas em Salvador. A diretoria do Jockey Club da Bahia, após contatos com o governador Luís Viana Filho, no sentido de que autorize a pavimentação da estrada que se destina ao Hipódromo da Pituba, partiram para a conquista de auxílio financeiro, que deverá ser reunido com doações dos próprios turfistas da boa terra. Ao encargo do encontro com o chefe do Executivo baiano, foi sugerida a abertura de uma lista de auxílios, tendo sido a primeira assinatura a do "turfinham" Alfredo Sáid, que, na presença do governador, fez a doação realmente estimulante de cem mil cruzeiros novos. A parte referente à construção de arquibancadas, será realizada posteriormente sob os auspícios do governo local, que anunciou sua intenção de colaborar decisivamente para melhor elevar o nobre esporte em pistas da Bahia.

Otvora voltou a ganhar

Novo êxito, obteve a excelente corredora Otvra, agora com o domínio sobre quatro anos versáteis no final do Grande Prêmio Fábio da Silva Prado, corrido ante-onem na grama de Cidade Jardim, São Paulo. A filha de Garabai e Fútil, por Quailcho, defensora do Haras de Embu, terminou à frente de Embucho, Louella, Digital e Elém, tendo assumido 124 e três linhas para os dois quilômetros do clássico em referência, pilotada novamente pelo veterano Dendico Garcia, Otvra, que chega a uma apresentação de pistas e ao sétimo triunfo — entrou terceira e quinta colocada nas duas restantes atuações, como prêmio de NCRS 31.000,00, mais a parcela de NCRS 1.050,00, referentes às colocações. E ganhou o título de melhor equa do turfe baiano no momento.

2.º — 1.200 — Quartier Latin (J. G. Silva), Royal Express (O. Carrê) e Viança (E. Sampaio). V. 0.18; D. (12) 0.16; P. 0.28, 0.10 e 0.11. Tempo: 74"7/10.
3.º — 1.200 — Maledetto (C. Lombardo), Belium (U. Bueno) e Olet (J. P. Silva). V. 0.28; D. (12) 0.24; P. 0.14, 0.13 e 0.14. Tempo: 76"7/10.
4.º — 1.400 — Sargento Saunders (J. Alves) e Emisário (P. Alves). V. 0.28; D. (4) 1.17; P. 0.28 e 0.49. Tempo: 89"4/10.
5.º — Grande Prêmio Fábio da Silva Prado — 2.000 metros — NCRS 8.000,00 — Otvra (D. Garcia) e Embucho (L. Rigoni). Chegaram a seguir: Louella, Digital e Elém. V. 0.18; D. (13) 0.15; P. 0.10 e 0.10. Tempo: 124"3/10.
6.º — 1.400 — Cláudio (D. Garcia), Camelo Lindo (R. Machado) e Farome (J. Alves). V. 0.25; D. (23) 0.21; P. 0.18, 0.68 e 0.28. Tempo: 87"9/10.
7.º — 2.000 — Aze Por It (J. Fagundes) e El Centauro (J. Santos). V. 0.26; D. (23) 0.33, P. 0.18 e 0.20. Tempo: 125"3/10.
8.º — 1.500 — Iguaçu (E. Araya) e Benvenuto (J. Fagundes). V. 0.28; D. (34) 0.39; P. 0.18 e 0.38. Tempo: 92"9/10.

RESULTADOS

Nos oito páreos, disputados em pista leve, com as apostas somando NCRS 640.000,00, foram anulações os seguintes resultados:
1.º — 1.500 — Leo (J. C. Avila) e Bahramaya (V. Mazala Jr.). V. 0.23; D. (34) 0.47; P. 0.16 e 1.08. Tempo: 98".

ABADO

- 1-1 1.600 — NCRS 2.000,00 — Paulo 58, Suez 58, Adm. 56, Iton 59, Cuentero 56, Itabirito 58, Froth 54 e Him 54.
- 2-2 2.200 — NCRS 1.200,00 — Espinho 54, Blue Sea 51, Rosalind 56, Quilcho 52, Luther 55, Cambrico 52, Jangadito 54 e Tabacur 49.
- 3-3 1.300 — NCRS 1.600,00 — Arion 57, Guandi 57, Machan 57, Bradrock 57, Ponteiro 57, Similes 57, Ampleto 57, Doulos Tito 57, Radial 57 e Cirou 57.
- 4-4 (Grams) — 1.200 em — NCRS 3.000,00 — Boleit do Matin 53, Angaby 55, Gold Finger 56, Chambrin 55, Dorion 56, Populare 55, Hota 55, Incerlo 55, Acorliss 55, King Richard 55 e Baracua 55.
- 5-5 (Grams) — 1.300 — NCRS 2.000,00 — Flora Catita 56, Deira Nininha 56, Heráldo-

- 6-6 Harpaga 56, Maril 56, Insensatez 56, Rema 56 e Furta 56.
- 7-7 (Grams) — 1.300 — 2.000,00 — Celeiro do Samba 56, Rondante 56 ZYZ-22 56, Equil 56, Trado 56, Soviatis-Top 56, Nimg 56, Tottan 56, Rte 56, Al-nabhis 56, Britânico 56 e Rubi-rosa 56 e Ipe-Roxo 56.
- 8-8 1.300 — NCRS 1.600,00 — Prateado 57, Sarcia 57, Góica 57, Quarantina 57, Gracioso 57, Blue Signal 57, Farlapse 57, Sestria 57, Huiawtha 57, Light-ness 57, Rocha Negra 57 e Dade-iro Inacris 57.
- 9-9 1.300 — (Variante) — NCRS 1.600,00 — Librel 58, Cavite 58, Last Year 58, Set-tural 58, Zauin 58, Penogafu 58, João Ternura 57, El Clus 58, Lightline 58, Q. G. 58, Abas-macho 58 e Farlod 54.
- 10-10 1.300 — NCRS 2.000,00 — Nicolé 56, Hanó 56, Belvedere 56, Monduco 56, Foreigner, 56, Asleria 56 e Edilio 56.
- 11-11 1.200 — NCRS 1.600,00 — Tulinha 58, Gécia 54, Iarapu 54, Maronias 58, Gália 54, Diffha 54, Estamurra 54, Liza 56, Pili-linha 54 e Miss Brasília 58.
- 12-12 1.600 — NCRS 2.000,00 — La Franjake 50 Rangpur 59, Hiazon 52, Olala 69, Cuore 57, Walad 56, Fragonard 61, Gel-ser 52 e Gursup 56 (Handicap Especial).
- 13-13 1.200 — NCRS 3.000,00 — Dubohemia 53, Iurua 57, Um-lurela 53, Beaverdan 53, Pita-lul 57, Happy Night 53, Hui-ry 53, J. Iaca 53, Ierne 53, Story 53, Fair Can 53, Butte 53, Vozarina 53 e Jovence 53.
- 14-14 Grande Prêmio Cruzeiro do Sul — 2.400 — NCRS 50.000,00 — Arkansas 56, Estafeta 56, Atole 56, Estalisse 56, Hae 54 Irere 56, Ucrijo 56, Al-

Se você crê com as mãos, lembre-se de que, para seu próximo, o próximo é você.



Há quase dois mil anos, um Homem pregou o amor ao próximo, como a única forma de acabar com as injustiças e as guerras. Esse Homem chamava-se Jesus Cristo e deu mais uma prova de Sua eternidade, pois as palavras que proferiu são hoje tão oportunas e atuais como há dois mil anos. O mundo continua apresentando sérios problemas, como a miséria e a fome; e as guerras se sucedem. A Igreja, porém, no intuito de pôr em prática as palavras do seu Mestre, na forma mais adequada a cada época, procurou organizar-se no Brasil criando a Campanha da Fraternidade. Seu propósito é reunir os 85 milhões de brasileiros na prática do amor ao próximo, educando-os para usufruírem "uma solidariedade que não é só um benefício, mas também um dever". (Populorum Progressio).

Para esse trabalho a Igreja precisa de você. Sua contribuição ajudará a construir escolas, asilos e hospitais, a produzir mais alimentos, a lutar pela causa da paz. Além disso, você já pensou que, para seu próximo, o próximo é você? O que hoje você faz, pode ser feito a você, amanhã. A Igreja continua sua obra secular de fé, esperança e caridade, adotando, porém, medidas objetivas e mais de acordo com os nossos tempos. Por esse motivo, ela o convoca para a Campanha da Fraternidade. Contribua.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE



"EMBALO" DEU MORTE

Estava todo mundo empolgado com as festas, que uma menina de 13 anos, a pretexto de comemorar o aniversário de seu irmão de 7 anos, promovia na casa de cômodos situada à Rua do Escondido, 107. Entre os convidados, estava o fotógrafo Alvaro Mendes, residente no "Hotel Paraguai", que portava um revólver. A

Atropelamento

Idealismo Nascimento, solteiro, 29 anos, residente à Travessa Santa, sem número, São Gonçalo, foi colhido por um carro não identificado, quando saía da feira de Neves conduzindo uma valise de compras. Enquanto Idealismo era socorrido e conduzido ao AP a delegacia de Neves não havia tomado conhecimento do fato.

Caminhão x rural, um morto

Quando trafegava pela Estrada Casarão Monteiro, próximo ao número 1700, um caminhão de chapa não identificável, colidiu violentamente com a rural chapa 100327 RJ, que era dirigida por seu proprietário, Nilo Freitas, casado, 38 anos, que na ocasião conduzia mais três passageiros que, por milagre, escaparam.

Na violenta colisão, morreu o motorista da Rural que teve seu braço decepado, pois vinha com o mesmo furo da porta e ficou imprensado entre as frangas. Os demais ocupantes compareceram à Delegacia do 4.º DP onde relataram o caso, enquanto o perito Coutinho, do IPT esteve no local e, após os exames fez remover o corpo para o necrotério de Niterói.

Garfo foi a arma

Foi conduzida para a Casa de Detenção, em Niterói, a criminosa Maria dos Reis de Jesus, solteira, 26 anos, residente na Favela de Caca Cola, barbação sem número, pelo fato de ter agredido a garfada de sua vizinha Maria de Lurdes dos Santos.

Maria de Jesus, que vive maritalmente com Pedro de tal, mais conhecido por "Maré Mansa", desconfiou que Maria de Lurdes estava conquistando o seu amigo, e por este motivo, provocou em plena via pública a mulher.

A Polícia levou Maria de Jesus presa e, após os cumprimentos de estilo na Delegacia de Niterói, encaminhada para a Casa de Detenção. O amante de Maria de Jesus, tendo notícias do caso, desapareceu para local ignorado.

Capoton

William Brun Sales, 43 anos, morador à Rua Cera 168, Imenédia Silva

VIGARISTAS P RESOS NA ZONA BANCÁRIA

As voltas que dois indivíduos davam, na manha de ontem, em torno de várias arcadas bancárias, localizadas na Avenida Presidente Vargas, despertaram logo a suspeita dos detetives Tagore e Danilo, da 1.ª Subseção de Vigilância, encarregados de policiamento na zona. Postados à porta do Banco Colonial do Estado de São Paulo, os dois especialistas Artur Peixoto e Manuel Ramos foram presos no exato momento em que pretendiam aplicar o conhecido "golpe do paco" num incauto. Na pasta que levavam foram encontrados 10 cruzinhos velhos com notas de cinco, sobrepostas, bilhetes de loteria e um vidro de "cheirinho da lola". Ambos foram autuados e encaminhados.

A DUPLA
Artur Peixoto (casado, 20 anos, Avenida Automotivo duas entradas na Polícia, es-Club 217, Meriti) e Danilo, com esclarecimento que fora preso para averiguação Comercial estabelecido há dois meses pontos de notas de 10 cruzinhos velhos com notas de cinco, sobrepostas, bilhetes de loteria e um vidro de "cheirinho da lola". Ambos foram autuados e encaminhados.

Salas, 34 anos, casada e sua filha, Silvia Sales, irmã e sobrinha do motorista, quando se deslocavam para Niterói, vindo de Friburgo, passaram pela localidade de Tribolito, tendo o carro chapa 31653 RJ, capotado espetacularmente, indo projetar-se sobre uma árvore. As vítimas encontraram-se no HAP em estado grave; enquanto a Delegacia do 3.º DP tomou conhecimento do fato.

Matou dois: preso

O indivíduo João Domingos Filho (solteiro, 22 anos), que sábado último matou com duas certezas facadas no coração, os operários Hildo Apriço Elias dos Santos e João Domingues, no interior da obra situada à Rua Henri Ford, 101, Tijuca, fugindo em seguida, já está preso. A captura do criminoso ocorreu domingo de madrugada, no local do crime, onde João Domingos Filho voltou para apanhar algumas roupas que deixara e foi surpreendido pelas autoridades da 19.ª DD, em cujo xadrez se encontra recolhido. Disse ter assassinado os dois operários, porque não gostou de vê-los disputando "queda-de-brapo", que, segundo sua concepção, é "coisa para frouxo", porque homem briga é com uma afilada "peixeira".

Cauê e morreu

As autoridades do 3.º DP de Niterói foram chamadas a comparecer à Rua Bonfim, sem número, Bairro de Santa Rosa, para vistoriar o local onde havia um homem morto, apresentando escoriações generalizadas.

No local, a pericia constatou que o morto era Francisco Gomes da Silva, 57 anos, viúvo, que residia no endereço acima e que escoregrava de um batraco ali existente, tendo estado de uma altura de 5 metros, indo com a cabeça de encontro a um pedra, provocando fratura de crânio. O corpo foi levado ao IPT para exames, logo após registrado o fato na Delegacia.

Desaparecida

Desapareceu sua residência a menor Benedita dos Santos Néri, com 14 anos de idade, morena, de olhos castanhos. Qualquer informação sobre o paradeiro, poderá ser dirigida à Rua Augusto Figueredo, 71 — Vila Aliança — Bangu, com o sr. Luis.

ROUBOU METRALHADORA

Acusado de ter baleado e roubado uma metralhadora do sargento do Panetão do Ministério da Guerra, foi preso pela Inversada de Olaria, o indivíduo Carlos Roberto de Oliveira (solteiro, 27 anos, Rua São Jorge, 70 c-28 — Barreira do Vasco), que conta ainda com vários assaltos à mão armada, na jurisdição da 17.ª DD, e homicídios na 21.ª DD, em Bonsucesso.

Conhecido por "Catê"

Conhecido por "Catê", o bandido fora expulso do Exército, acusado de ter roubado uma revólver, calibre 45, que confiscou posteriormente ter vendido ao indivíduo Paulo da Silva, conhecido por "Paulinho". Por informações, o detetive Lincoln da Inversada, na madrugada de ontem, entrou o baraco do malandro, conseguindo prendê-lo. Com o ofício, foi removido para o Ministério da Guerra, que há muito andava à sua procura.

Acusados de violagem, foram detidos os indivíduos Jo-

Iniciadas as cerimônias da Semana Santa



Este quinhento de Madalena, atual na 1.ª Exposição de Niterói, é Agropecuária do Estado do Rio, como representação

Exposição da indústria e agropecuária em Niterói!

Domingo próximo, no "Shopping Center de Niterói", será inaugurada a 1.ª Exposição da Indústria e Agropecuária do Estado do Rio, quando, em uma centena de bonitas moças, já escolhidas, estarão expostas a um milhão de pessoas, o que, além disso, apresentará o vizinho Estado, considerado hoje o terceiro parque industrial do País.

DUZENTOS "STANDS"
A 1.ª Exposição da Indústria e Agropecuária, terá 30 mil metros quadrados, e nos seus 200 "stands" haverá sempre uma bonita moça pronta para dizer qual será o próximo lançamento da Fábrica Nacional de Motores, ou mesmo quantos barris foram refinados pela Petróbrás em Duque de Caxias. Essas jovens — selecionadas entre 300 outras — estarão habilitadas a dizer também, quem foi o estadista Nilo Peçanha, nascido em Campos, e, ainda, conduzir a criança que foi conhecer a "cidade-miniterra" no interior da favela.

ESCOLHA RIGOROSA
A seleção das moças foi uma tarefa difícil, de vez que não valeu apenas o critério da beleza, conforme revelou o sr. Azeu Figueira Júnior, diretor-secretário da Flumitur, empresa que coordena todas as atividades turísticas em território fluminense. A única exigência inicial era que, além de bonitas e inteligentes, residissem numa cidade fluminense e se mostrassem conhecedoras das coisas do Estado do Rio.

Concluindo, esclareceu o sr. Figueira Júnior: — "O rigor foi grande, porque essas jovens vão lidar com o produto de cinco mil indústrias cadastradas no Estado do Rio, e, além disso, receber perto de um milhão de pessoas que deverão comparecer até o dia do encerramento da feira".

Il Baile do Gato dá coquetel hoje

Oficializado pela Secretaria de Turismo e contando com a presença de várias personalidades, incluindo-se o prefeito de São Paulo, Paris Lima, e a "Miss Minas Gerais-67", será realizado sábado próximo, nos salões do Clube Ciro e Liberdade, o Il Baile do Gato, cujo promotor, oferecerá às 16

horas de hoje, nos salões da Rua Marques de Olinda, 26, um coquetel para lançamento do "long-play" que leva o título de festa, contando sucessos do último carnaval.

DEZ "GATINHAS"
Como atração principal do coquetel, das lindas jovens devidamente caracterizadas de



Manuel Ramos e Antônio Peixoto

Todas as imagens santas nas igrejas estão cobertas com mantos brancos, símbolo da morte de Jesus Cristo, e são decoradas ao final da Semana Santa, iniciada domingo, na Igreja de Santa Cruz das Milhas, com a Bênção de Ramos, pelo cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

Conduzindo os ramos de palmas abençoados pelo cardeal, os fiéis dirigiram-se em procissão até a Catedral Metropolitana, à Rua Primeiro de Março, onde vários sacerdotes oficiaram o ato litúrgico de abertura oficial da Semana Santa. A missa foi rezada pelos seguintes sacerdotes: Dom José de Castro Pinto, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro; monsenhor Ivo Calliari, padres Carlos Alberto Navarro e Aquilino Araújo, diácono e subdiácono da Cúria Metropolitana.

PROGRAMAÇÃO
Amanhã, às 17 horas: Canto de matinas — cantores das ilhas: I Niterói: monsenhor Nélson Didier, monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — II Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — III Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — IV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — V Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — VI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — VII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — VIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — IX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — X Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XL Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XLI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XLII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XLIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XLIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XLV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XLVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XLVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XLVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — XLIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — L Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXXI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXV Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVI Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXVIII Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schubert — LXXXXXXIX Niterói: monsenhor Nivaldo Stenkel, Guilherme Schub

